



Construindo agroecologia a partir da percepção das mulheres cooperadas à D'Irituia, Irituia, Pará

Building agroecology: from the perception of women co-operators at D'Irituia, Irituia, Pará

SANTANA, Eduardo Justino¹; BRANDÃO, Leonaldo de Carvalho²; DE SOUSA, Maura Cardoso³; DIAS, Millena Ayla da Mata⁴; KATO, Osvaldo Ryohei⁵; ALMEIDA, Ruth Helena Cristo⁶

¹ Universidade Federal do Pará, eduardosantanak9@gmail.com; ² Universidade Federal do Pará, leonaldocarvalho123@gmail.com; ³ Universidade Federal do Pará, mauracardoso123@gmail.com;

⁴ Universidade de Brasília, millenadias29@hotmail.com; ⁵ Embrapa, kato.embrapa@gmail.com; ⁶ Universidade Federal Rural da Amazônia, ruthpara79@gmail.com.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico

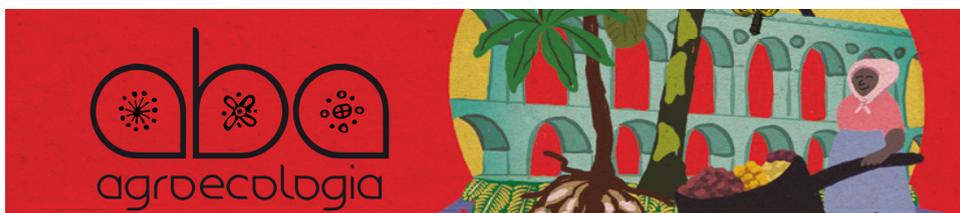
Resumo: O texto reflete sobre a construção do conhecimento agroecológico a partir das observações das mulheres cooperadas à D'Irituia, Irituia, Pará. Tem como objetivo entender como as mulheres da cooperativa de Irituia têm construído o conhecimento agroecológico em seus agroecossistemas e em quais os reflexos deste conhecimento em suas vidas. Os dados foram adquiridos por meio de um estudo de caso, utilizando ferramentas metodológicas que incluíram a observação direta em conjunto com uma entrevista semiestruturada. 58% das mulheres possuem formação superior completa; 17% delas têm apenas o ensino fundamental incompleto, assim como o mesmo percentual apresenta a escolaridade de nível médio incompleta; e 8% das mulheres possuem ensino superior incompleto. Elas consideram agroecologia para além da produção, acreditam que suas práticas de agriculturas, antes de conhecerem o termo, representa bem os princípios agroecológicos. A cooperativa é um espaço de construção do conhecimento coletivo.

Palavras-chave: mulheres; cooperativa; agricultura familiar.

Introdução

Entender agroecologia como uma ciência que respeita os conhecimentos tradicionais e os modos de ser e existir das comunidades, é essencial para que os sujeitos que constroem a agroecologia possam de fato compreendê-la como ciência, movimento e prática (Wezel et al., 2009; Silva, 2021) principalmente para os que estão na academia. Os camponeses e camponesas desempenham um papel fundamental nos processos de produção material e simbólica da vida, o que gera a complexidade da agroecologia.

A agroecologia é um território em disputa, setores do agronegócio tem se apropriado de discursos pautados na ecologia e passam a denominar de agroecologia, em uma tentativa de limitar a complexidade do termo, reduzindo-o à produção. Desconsiderando, assim, os conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais.



Este debate, também é comprado por integrantes do movimento agroecológico. Por este motivo é importante que essas observações e problematizações, em prol de uma agroecologia política, sejam colocadas em questão.

Partimos da complexidade da agroecologia para entender como as mulheres da cooperativa de Irituia têm construído o conhecimento agroecológico em seus agroecossistemas e quais os reflexos deste conhecimento em suas vidas. As seguintes perguntas deram rumo às nossas observações: como as mulheres têm pensado a agroecologia? E como este pensamento agroecológico reflete em seus modos de vida e de fazer agricultura?

Os sistemas agroflorestais e os quintais agroflorestais emergem como os principais modelos de produção entre os cooperados e cooperadas da D'Irituia, promovendo a diversificação das atividades agrícolas e o fortalecimento das práticas agroecológicas (Moraes, 2017). Os quintais são manejados a partir de princípios agroecológicos, e as mulheres desempenham um papel fundamental nesse manejo, mesmo antes de se envolverem com a cooperativa, é a partir dos quintais e dos sistemas agroflorestais que a ideia da cooperativa é concebida.

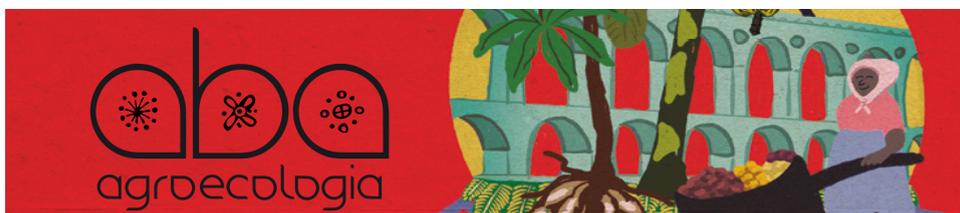
Por mais que exista uma grande expressão do conhecimento agroecológico, pautado nos modos de vida do campesinato, a cidade de Irituia também passa por conflitos com as imposições do agronegócio ao campo, principalmente a partir da monocultura do dendê e da pecuária.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida com agricultoras familiares que são membros da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses - D'Irituia, fundada em 6 de abril de 2011, e tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico alinhado às atividades agrícolas e políticas dos cooperados e cooperadas.

Foram entrevistadas sete agricultoras, selecionadas com base em sua disponibilidade, dentre as mulheres cooperadas. Essa seleção ocorreu após a aplicação de um questionário. As entrevistas e questionários foram conduzidos nos agroecossistemas de cada mulher durante os meses de agosto a novembro de 2022. A média de idade das entrevistadas é de 47,7 anos, variando de 31 anos (a mais jovem) a 60 anos (a mais velha).

Os dados analisados e discutidos neste trabalho são um recorte de um estudo de caso desenvolvido para a elaboração de uma dissertação, no âmbito do curso de mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável (INEAF/UFGA/Embrapa). Segundo Becker (1993), o estudo de caso possibilita uma observação ampliada, cujo objetivo é conhecer o grupo estudado, buscando relacionar suas vivências e formas de organização com teorias. As ferramentas metodológicas utilizadas para obtenção dos dados foram a observação direta de Yin (2005), realizada em conjunto com uma entrevista semiestruturada, conforme recomendado por Brandão (1984) e Becker (1993).



Neste texto, focamos nas observações que possibilitaram compreender os processos que geram o conhecimento agroecológico das mulheres associadas à cooperativa D'Irituia, levando em consideração o entendimento das mulheres sobre agroecologia e como a construção desse conhecimento tem se refletido em ações.

Nessa perspectiva, trabalhamos principalmente com os dados da entrevista, que presumem a construção do conhecimento agroecológico que é construído em coletivo. Os dados foram sistematizados conforme as recomendações das autoras Minayo et al. (2011), sugerindo que o processo de análise seja sistemático e leve em consideração o tempo necessário para a organização e leitura dos dados, de forma a compreendê-los completamente. Somente após esse processo é que se inicia a escrita do texto. Apresentadas as falas das agricultoras e suas identidades não foram reveladas.

Resultados e Discussão

Dentre as mulheres cooperadas e que participaram dessa pesquisa, uma porcentagem significativa de 58% possui formação superior completa - são licenciadas - com algumas tendo exercido a profissão de docente por longos períodos no município. Em contrapartida, 17% delas têm apenas o ensino fundamental incompleto, assim como o mesmo percentual apresenta a escolaridade de nível médio incompleta. Apenas 8% das mulheres possuem ensino superior incompleto, o que corresponde a apenas uma mulher nessa situação, dados representados no gráfico 1.

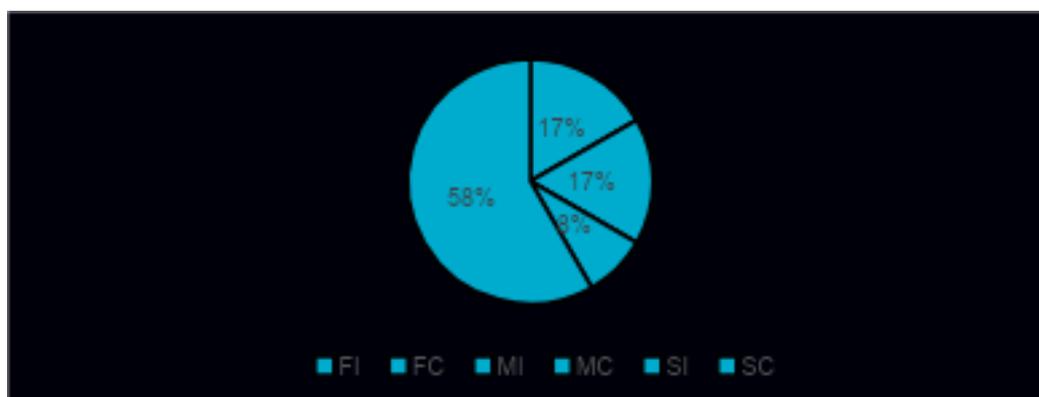


Figura 1: representação em percentual da escolaridade das mulheres da cooperativa D'Irituia, Irituia, Pará, 2023. Onde: SC: superior completo; FI: fundamental incompleto; MI: médio incompleto; SI: superior incompleto.

Fonte: dos autores.

Os dados sobre escolaridade podem refletir como a construção do conhecimento agroecológico tem sido desenvolvido entre elas e nos espaços da cooperativa. Dado que a maioria das mulheres possui formação superior completa, a abordagem do conhecimento científico nas instituições de ensino pode impactar a maneira como percebem e interpretam o ambiente em que estão inseridas.



Todas as mulheres se reconhecem como agricultoras familiares e trabalham princípios agroecológicos. A construção do conhecimento agroecológico das mulheres envolvidas nesta pesquisa fundamenta-se, primeiramente, nos subsistemas dos quintais agroflorestais e, posteriormente, em suas contribuições para a cooperativa, cujo um dos propósitos é comercializar os produtos agroecológicos provenientes das comunidades de Irituia.

Para as mulheres:

[...] Agroecologia, uma agricultura correta, pensada, compartilhada, para dias melhores, e para que o planeta, é que nem estar naquele, lá naquele, só sobre a biodiversidade. É a questão planetária, é a saúde planetária que está em jogo. Então é através da agroecologia a gente chega lá. (Dados da pesquisa, informação verbal, 2022).

A fala reflete como o conhecimento de agricultura retratada por ela de “agricultura correta” é o que ela entende por agroecologia. Está para além das relações de produção, é um modo de vida que possibilita a manutenção das vidas a nível planetário. É possível observar que existe uma memória de como a agricultura, pensando a produção de alimentos, era realizada pelos mais velhos. Como destacado:

[...] eu já trabalhava desde 1991, comecei meu trabalho em 91 e entrei na cooperativa em 2011, então já vinha trabalhando de forma antiga, plantio né sem veneno? e sempre falo de como eu planto [...], mas só que depois que a gente foi aprender né depois que entrei na cooperativa. (Dados da pesquisa, informação verbal, 2022).

[...] Eu sou filha de agricultores, né? Meu pai sempre trabalhou com terra e vendo meu pai trabalhar com terra, desenvolvi o carinho pela área. (Dados da pesquisa, informação verbal, 2022).

[...] Eu já sou de uma família agrícola há muitos anos. Minha mãe sempre foi agricultora, meus irmãos. Então eu já sou de uma família agrícola. (Dados da pesquisa, informação verbal, 2022).

A forma de trabalho antigo, também é entendido como uma prática que possibilita a construção do que hoje elas entendem como agroecologia. O que reforça esse pensar agroecológico a partir de conhecimentos que já existem na memória desses sujeitos que sempre trabalharam em interação com a floresta, possibilitando a reprodução dos modos de vidas, saberes de coletar, pescar, caçar, praticar agricultura, habitar, proteger, curar, cozinhar e comer (Malheiro, Porto-Gonçalves e Michelotti, 2021). Os relatos evidenciam como essas conexões com a natureza são transmitidas às gerações futuras por meio de vivências e experiências. O conhecimento que é atualmente compartilhado entre elas, nos espaços de discussão sobre agroecologia, é resultado de diversas gerações.

Há, na fala da agricultora, um balizamento temporal que demonstra quando a palavra agroecologia passa a fazer parte de suas realidades. A criação da cooperativa marca o início dessa abordagem agroecológica, a qual tem viabilizado debates significativos e a formação de novos saberes que se unem ao



conhecimento ancestral (antigo), além de contribuir para reavivar memórias há muito adormecidas. Criando um maior apreço pela agricultura agroecológica, como é relatado:

Bom, eu acho que hoje em dia tudo que eu faço é pensando nessa questão da agroecologia. Aprendi a amar, a divulgar e onde eu puder levar, seja em qualquer canto, qualquer lugar, eu vou levantar a questão da agroecologia. (Dados da pesquisa, informação verbal, 2022).

Assim, a agroecologia se manifesta para além das relações de produção ou comercialização. O espaço da cooperativa possibilitou essa percepção de agroecologia, que demarca espaços e reforça a importância de construir o debate de uma agricultura que valorize seus modos de produzir e de viver.

Dentre as entrevistadas, uma delas apresentou divergência das demais, diferente das outras, antes de fazer parte da cooperativa ela trabalhava de forma convencional. Como destaca:

Antes eu era uma pessoa muito bruta. A gente botava veneno, botava tudo. Ia fazer roça, era no veneno, porque... para ajudar um pouco, né? Mas hoje não, depois de 11 anos para cá, a vida mudou. A gente não usa mais nada de veneno, nada de nada. (Dados da pesquisa, informação verbal, 2022).

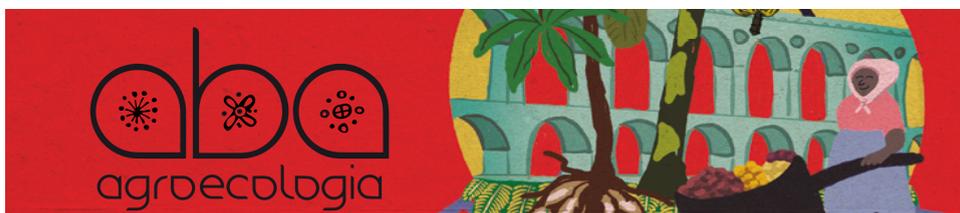
Essa informação coloca em discussão o debate da imposição do capital no campo. O projeto capitalista, baseado na exploração e apropriação do trabalho e dos recursos naturais, tem como objetivo principal a expansão do sistema mercantil sobre as áreas rurais, incluindo a submissão dos camponeses e camponesas à lógica da agricultura industrializada, altamente mecanizada e dependente de produtos químicos, como agrotóxicos, sementes transgênicas e fertilizantes. Essa abordagem acaba causando danos significativos aos ecossistemas locais (Santana, et al. 2023, no prelo).

Neste sentido, o conhecimento agroecológico desenvolvido a partir da cooperativa, colabora para a construção de uma narrativa de oposição a essas imposições do capital no campo (Santana, 2023).

Conclusões

O conhecimento agroecológico das mulheres da cooperativa acontece de maneira coletiva, grande parte das mulheres já trabalhavam em uma perspectiva agroecológica, antes de integrarem o quadro de cooperadas da D'irituia, no entanto, não se entendiam agroecológicas. A introdução do termo chega quando elas passam a construir a partir da cooperativa.

As mulheres associadas à cooperativa de Irituia, compreendem a agroecologia como uma prática de agricultura que conserva e possibilita um meio de produção que respeita a natureza, permitindo manter relações com a terra que vão para além de interesses de mercado. A agroecologia é um modo de viver, de plantar, colher de se relacionar com o outro e as mulheres têm consciência dessas dimensões.



A cooperativa D'Irituia apresenta-se como um espaço político que possibilita a construção do conhecimento agroecológico, tendo seus cooperados e cooperadas como protagonistas dessa constituição coletiva. No entanto, as mulheres sabem que suas práticas de agriculturas, antes de entrar na cooperativa, já estavam alinhadas com o que denominamos de agroecologia.

Referências bibliográficas

BECKER, Howard S. Observação social e estudos de caso sociais. In: BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. Trad. Marco Estevão; Renato Aguiar. São Paulo: Editora Hucitec, 1993. p. 117-133.

BRANDÃO, Carlos R. Org. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, Brasiliense. 1984. 252p.

MALHEIRO, Bruno; PORTO-GONÇALVES, Carlos W.; MICHELOTTI, Fernando. **Horizontes amazônicos: para repensar o Brasil e o mundo**. 1. ed. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Expressão Popular, 2021.

MORAES, Mery Helen C. S. **Agrobiodiversidade dos quintais e socioeconomia dos agroecossistemas familiares da Cooperativa D'Irituia, Pará, Brasil**. Belém, 2017. 188 p.

MINAYO, Maria Cecília de S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

SANTANA, Eduardo J. **“Eu não me baixo, eu não entrego os pontos, eu saio, eu vou à luta”: processos de emancipação de mulheres rurais da cooperativa D'Irituia, Pará**. Dissertação de mestrado (Programa de pós-graduação Agriculturas Amazônica) Universidade Federal do Pará. 2023. 89 f.

SANTANA, Eduardo J. et al. Agroecologia e arte no vídeo popular: reflexões sobre uma experiência da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular do PI “Cenas Camponesas”. **Cadernos de Agroecologia**. Anais do III SNEA, v. 18, n. 1, 2023. submetido à publicação.

SILVA, Valcilene. R. **A complexidade da agroecologia no caminhar para agroecossistemas e sociedades sustentáveis: uma mirada desde o Semiárido de Pernambuco**. 413f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2021.

WEZEL, Alexander. et al. Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. **Agronomy for Sustainable Development**. v. 29. n. 4. Germany: Springer Verlag, 2009.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.